



Estratégias de Enfermagem no Período Pós-Parto: Prevenção de Infecções Puerperais

Camila Gomes Martins¹, Maria Cilene Benevenuto da Conceição², Suzyelle da Costa Cordeiro³

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p3331-3344>
Artigo recebido em 02 de Setembro e publicado em 22 de Outubro

ARTIGO CIENTÍFICO

RESUMO

A infecção puerperal ocorre nas primeiras seis semanas após o parto, e o enfermeiro contribui na prevenção e combate a essas infecções. Enfermeiros, geralmente, são os primeiros a identificar sinais e instruir as mães sobre cuidados preventivos. O treinamento adequado e a adesão às diretrizes de prevenção podem reduzir a incidência de infecção, promovendo a saúde de mães e recém-nascidos. Logo, o estudo se objetiva analisar as principais estratégias de enfermagem aplicáveis no período pós-parto destinadas à prevenção de infecções puerperais. A metodologia consiste na revisão sistemática da literatura com coleta de dados nas bases de dados *Scopus* e *Pubmed*, foram utilizados os descritores "enfermeiro", "estratégias de enfermagem", "pós-parto" e "infecções puerperais" em português e inglês na faixa temporal de 2018 a 2023. Os resultados demonstraram que existe um consenso sobre a importância da enfermagem na prevenção de infecções puerperais, mas aponta a necessidade de melhorias nos estudos na prática. Para reduzir essas infecções, é essencial focar na saúde da puérpera, seguir protocolos e aprimorar as práticas educativas dos enfermeiros. Embora haja concordância quanto à necessidade de educação continuada e padronização, os estudos divergem sobre as complicações mais frequentes. Uma abordagem equilibrada, com cuidados humanizados e integração da equipe de saúde, é fundamental para a aplicação de estratégias de enfermagem no período pós-parto. Conclui-se que técnicas assépticas e educação em saúde são essenciais para prevenir complicações no pós-parto. O acompanhamento individualizado das puérperas pelos enfermeiros, é uma estratégia fundamental para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes.

Palavras-chave: Estratégias de enfermagem, Enfermeiro obstétrico, Pós-Parto, Infecções Puerperais.

Nursing Strategies in the Postpartum Period: Prevention of Puerperal Infections

ABSTRACT

Puerperal infections occur in the first six weeks after delivery, and nurses contribute to preventing and combating these infections. Nurses are usually the first to identify signs and instruct mothers on preventive care. Adequate training and adherence to prevention guidelines can reduce the incidence of infection, promoting the health of mothers and newborns. Therefore, the study aims to analyze the main nursing strategies applicable in the postpartum period aimed at preventing puerperal infections. The methodology consists of a systematic review of the literature with data collection in the Scopus and Pubmed databases, using the descriptors "nurse", "nursing strategies", "postpartum" and "puerperal infections" in Portuguese and English in the time range from 2018 to 2023. The results demonstrated that there is a consensus on the importance of nursing in preventing puerperal infections, but point to the need for improvements in studies in practice. To reduce these infections, it is essential to focus on the health of the postpartum woman, follow protocols and improve the educational practices of nurses. Although there is agreement on the need for continuing education and standardization, studies differ on the most frequent complications. A balanced approach, with humanized care and integration of the health team, is essential for the application of nursing strategies in the postpartum period. It is concluded that aseptic techniques and health education are essential to prevent complications in the postpartum period. Individualized monitoring of postpartum women by nurses is a fundamental strategy to ensure the safety and well-being of patients.

Keywords: Nursing strategies, Obstetric nurse, Postpartum, Puerperal infections.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE NILTON LINS (UNL)

Autor correspondente: *Camila Gomes Martins* Camylladxx@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A infecção puerperal, também conhecida como infecção pós-parto, é um grupo de infecções que ocorrem nas mulheres após o parto, particularmente nas primeiras seis semanas após o parto. As infecções puerperais podem incluir endometrite, mastite e infecções de feridas cirúrgicas, entre outras. A infecção puerperal pode causar graves consequências, como sepse, choque séptico e até a morte, se não for tratada adequadamente (DIAS *et al.*, 2020).

Da perspectiva da saúde pública, a infecção pós-parto representa uma ameaça significativa à saúde das mulheres e uma carga significativa para os sistemas de saúde. Além de prejudicar a saúde das mulheres, essas infecções podem aumentar os custos hospitalares devido às longas permanências, à necessidade de tratamentos adicionais e ao acompanhamento médico constante. A discussão dessa questão é crucial não somente para proteger a saúde das mulheres, mas também para melhorar os resultados de saúde pública, em geral (RODRIGUES; FERNANDES, 2021).

A epidemiologia das infecções puerperais varia de acordo com vários fatores, como condições socioeconômicas, disponibilidade e qualidade dos cuidados de saúde, e práticas culturais. Pois, a incidência de infecção puerperal continua alta em muitos países em desenvolvimento, onde o acesso a cuidados de saúde de qualidade pode ser limitado. Embora as taxas sejam menores nos países desenvolvidos, ainda há casos significativos, sobretudo relacionados a cesarianas e outros procedimentos invasivos (SILVA; FERREIRA, 2022).

Assim, as intervenções de enfermagem visam prevenir e combater a disseminação de infecções no pós-parto. Dado que os enfermeiros são, geralmente, os primeiros a identificar sinais de infecção, sendo fundamentais na instrução das mães sobre como se proteger. Além disso, o treinamento adequado e a adesão às diretrizes de prevenção de infecções podem diminuir significativamente a incidência dessas complicações, melhorando os resultados para as mães e seus recém-nascidos (GOMES *et al.*, 2022).

Deste modo, as práticas do enfermeiro devem ser fundamentadas em evidências científicas, para assegurar uma prevenção eficaz destas infecções no puerpério. Por meio da adoção de normas de higiene, acompanhamento constante dos sinais vitais e

incentivo à instrução em saúde das mães, é possível reduzir os riscos de infecção e aprimorar a saúde das mulheres (MARTINS; OLIVEIRA, 2023).

Diante tais informações, o estudo contempla o objetivo em analisar as principais estratégias de enfermagem aplicáveis no período pós-parto destinadas à prevenção de infecções puerperais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Infecções puerperais no período pós-parto

As infecções puerperais representam um desafio significativo para a saúde materna, podendo desencadear complicações sérias e prolongar o período de recuperação. Diversos fatores contribuem para o desenvolvimento dessas infecções, comprometendo o bem-estar da mulher após o parto (DA SILVA OLIVEIRA *et al.*, 2023).

Segundo Pacheco *et al.*, (2023) o processo do parto em si pode predispor a mulher ao desenvolvimento de infecções. Complicações como o prolongamento do trabalho de parto e a ruptura precoce das membranas amnióticas aumentam o tempo de exposição do trato genital feminino a agentes infecciosos. Além disso, procedimentos invasivos como cesarianas e episiotomias podem comprometer as defesas naturais do organismo, criando portas de entrada para bactérias (DOS REIS *et al.*, 2023).

A falta de cuidados adequados no pós-parto é outro fator de risco importante. Condições precárias de higiene, ausência de orientações sobre cuidados pessoais e inadequação na limpeza de feridas cirúrgicas podem favorecer o crescimento bacteriano e o desenvolvimento de infecções (FREITAS *et al.*, 2023).

Conforme Costa *et al.*, (2023), doenças como diabetes, obesidade e condições que comprometem o sistema imunológico aumentam a vulnerabilidade da mulher às infecções. A presença dessas comorbidades pode retardar a cicatrização e dificultar a resposta do organismo aos agentes infecciosos. A ausência de acompanhamento médico regular e a demora no diagnóstico e tratamento de sinais de infecção podem agravar o quadro clínico e aumentar o risco de complicações (RIBEIRO; MARTINS, 2023).

Conhecimento do enfermeiro sobre as estratégias preventivas de infecções

puerperais

A prevenção de infecções puerperais é um dos pilares da assistência obstétrica, e os profissionais de enfermagem, em específico o enfermeiro, desempenha habilidades fundamentais nesse processo. A percepção e o conhecimento dos enfermeiros sobre as estratégias preventivas são cruciais para o sucesso dessas medidas (SOUSA *et al.*, 2022).

Para Lemos *et al.*, (2022), a maioria dos profissionais reconhece a importância da higienização das mãos e do uso de técnicas assépticas como medidas primordiais para evitar a transmissão de microrganismos durante os cuidados com a puérpera. Estudos demonstram que enfermeiros bem informados sobre o controle de infecções tendem a adotar práticas mais rigorosas, como a desinfecção de equipamentos e a esterilização de instrumentos.

Consoante com Fonsêca *et al.*, (2022), o conhecimento sobre os fatores de risco para infecções puerperais, como a ruptura prolongada das membranas e a realização de cesarianas, permite que os enfermeiros adotem estratégias de monitoramento e educação mais eficazes. A orientação à puérpera sobre cuidados com a higiene íntima, o manejo de curativos e os sinais de alerta para infecções é considerada uma prática essencial para a prevenção de complicações (DE SOUZA *et al.*, 2022).

Melhorias das atuais práticas de cuidados de infecções puerperais pós-parto

Segundo De Souza *et al.*, (2022) a adoção de medidas rigorosas de higiene, como a higienização das mãos e o uso de materiais esterilizados, tornou-se uma ação contínua de aperfeiçoamento para prevenir a transmissão de microrganismos durante os procedimentos obstétricos. A integração multidisciplinar entre os profissionais de saúde também tem sido um fator determinante para o sucesso das estratégias de prevenção de infecções.

Para Almeida e Oliveira (2023) o apoio emocional e a educação em saúde, realizadas por enfermeiros oferecendo informações sobre sinais de alerta e a importância do autocuidado, são igualmente importantes para a promoção de uma recuperação saudável. A capacitação contínua do enfermeiro no acompanhamento pós-parto contribui significativamente para a redução das complicações e a melhoria da experiência da mulher neste período crítico.

Nesta colaboração de enfermeiros e outros profissionais, permite a personalização dos cuidados para cada paciente, considerando seus fatores de risco e necessidades específicas. A prevenção de infecções é um objetivo contínuo da assistência à saúde materna, e a evolução das práticas de cuidados puerperais demonstra o compromisso com a qualidade e a segurança do cuidado (SILVA *et al.*, 2021).

METODOLOGIA

Este estudo consiste em um tipo de revisão sistemática da literatura científica para analisar as principais estratégias de enfermagem aplicáveis no período pós-parto destinadas à prevenção de infecções puerperais.

A coleta de dados foi conduzida nas bases de dados *Scopus* e *Pubmed*, iniciada em setembro de 2024, foram utilizados os descritores "enfermeiro", "estratégias de enfermagem", "pós-parto" e "infecções puerperais" em português e inglês para identificar os estudos relevantes, na faixa temporal de 2018 a 2023.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos incluíram estudos originais, publicados nos anos de 2018–2023, com acesso aberto e integral. No critério de exclusão foram desconsiderados estudos duplicados, em idiomas diferentes dos definidos, com acesso restrito ou publicados antes de 2018 e posteriores a 2023.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, que permitirá uma imersão profunda nos dados coletados. Após uma leitura cuidadosa dos artigos selecionados, serão identificados os principais temas e resultados. Ao todo, 25 estudos foram incluídos nesta revisão, os quais abordam o tema, compreendendo o período de 2018 a 2023.

Este estudo, por ser uma revisão sistemática da literatura, apresenta riscos mínimos, já que não envolve seres humanos ou dados sensíveis. No entanto, a possibilidade de viés na seleção dos estudos e na interpretação dos resultados é uma limitação inerente a este tipo de pesquisa. A qualidade metodológica dos artigos e a precisão dos dados podem influenciar significativamente as conclusões.

Por outro lado, os benefícios são consideráveis. A síntese das estratégias de enfermagem para a prevenção de infecções puerperais oferece subsídios valiosos para

a prática clínica. Ao identificar e analisar as melhores evidências disponíveis, este estudo visa fornecer recomendações práticas para aprimorar a assistência de enfermagem e, conseqüentemente, reduzir a incidência de infecções puerperais.

O desfecho primário deste estudo é identificar e analisar as principais estratégias de enfermagem para a prevenção de infecções puerperais no período pós-parto, a fim de oferecer recomendações baseadas em evidências para a prática clínica e contribuir para a melhoria da saúde materna.

RESULTADOS

No levantamento inicial das pesquisas, estas resultaram em um total de 100 trabalhos, que foram filtrados com a adoção dos critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Em seguida, realizamos uma triagem dos títulos e resumos para avaliar a relevância dos artigos em relação ao tema desta revisão, o que resultou na exclusão de 75 artigos.

Para tanto, as 25 publicações restantes foram lidas na íntegra, e após uma análise aprofundada, elencamos 6 artigos para uma amostra dos achados desse processo, apresentados no quadro abaixo com seus desdobramentos de cunho científico.

Quadro 1. Sinopse dos achados que identificaram o enfermeiro na prevenção de infecções puerperais.

Autor e Ano	Título	Periódico	Principais Resultados
Lana et al., 2018	Infecção puerperal sob o ponto de vista da assistência humanizada em enfermagem	<i>Anais SIMPAC</i>	A infecção puerperal é uma séria complicação pós-parto que pode levar à morte materna. A avaliação clínica rigorosa, tanto no hospital quanto em consultas ambulatoriais, é essencial para detectar sinais de infecção. Além disso, a educação em saúde para o autocuidado da puérpera é um papel crucial do enfermeiro.
Ribeiro et al., 2018	Contentamento de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras	<i>Rev. enferm. UFPE on line</i>	As mulheres valorizam muito a assistência humanizada durante o parto, especialmente a atenção individualizada e o apoio emocional. A presença do enfermeiro obstetra é fundamental nesse processo, mas é preciso que haja um trabalho em equipe mais integrado para

			garantir a melhor assistência possível às gestantes.
Da Costa Teixeira et al., 2019	Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais	<i>Nursing: Edição Brasileira</i>	A pesquisa destaca a importância da educação continuada e da implementação de protocolos padronizados para garantir a qualidade da assistência às puérperas e prevenir complicações, porém a educação continuada e a padronização dos processos são essenciais para otimizar a assistência.
Da Silva Lemos; Madeira, 2019	Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro obstetra: a percepção da puérpera	<i>Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro</i>	O estudo mostra que a atuação do enfermeiro obstetra vai além dos procedimentos técnicos. A relação de confiança e o cuidado humanizado proporcionados por esses profissionais são fundamentais para o bem-estar das gestantes e para a qualidade da assistência pré-natal.
Fernandes et al., 2019	Mortalidade materna: principais causas e fatores relacionados	<i>Revista Educação em Saúde</i>	A mortalidade materna no Brasil é um problema complexo, influenciado por diversos fatores biológicos, sociais e econômicos. É necessário um esforço conjunto para reduzir essas taxas e garantir a saúde das mulheres durante a gestação e o parto.
Dos Santos; Carvalho, 2021	Identificação das infecções puerperais no atendimento pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família	<i>Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde</i>	Em resumo, a prática de enfermagem na consulta puerperal precisa ser aprimorada, com maior foco na saúde da puérpera e no uso de protocolos e ferramentas de avaliação.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Conforme apontado na literatura acima, para destacar as principais estratégias de enfermagem aplicáveis no período pós-parto para a prevenção de infecções puerperais, o enfermeiro, como profissional de saúde pode contribuir com uma atenção de primeira linha, ao adotar medidas para o controle desse problema de saúde pública, abordadas a seguir.

Diversos estudos, tratam dos fatores desencadeantes das infecções puerperais no pós-parto, a infecção puerperal é descrita como uma condição grave no pós-parto que, se não tratada de forma adequada, pode levar à morte materna.

O estudo de Lana et al., (2018), apontam a importância da assistência de enfermagem na prevenção e identificação precoce dessa complicação. Esses autores

ênfaticamente que uma avaliação clínica rigorosa, tanto em ambiente hospitalar quanto em consultas ambulatoriais, para detectar sinais de infecção.

Entretanto, os estudos de Dos Santos e Carvalho (2021), corroboram essa visão, mas acrescentam uma crítica mais acentuada à prática atual de enfermagem. Eles observam que os enfermeiros muitas vezes não seguem os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde e ignoram a utilização do Processo de Enfermagem durante as consultas puerperais. A assistência, segundo esses autores, tende a priorizar o cuidado com o recém-nascido, em detrimento da saúde da mãe, deixando de lado a avaliação física da puérpera, fator crucial para a detecção precoce de infecções.

Cabe salientar que ambos os autores defendem a necessidade de maior atenção à puérpera, colocando a ênfase no equilíbrio entre o cuidado ao recém-nascido e à mãe. E argumentam que essa negligência decorre não apenas de uma priorização do bebê, mas também de cláusulas de adesão a protocolos e de aplicação de ferramentas de avaliação por parte dos profissionais de enfermagem. No entanto, convergem em um ponto: a orientação adequada e a educação em saúde das puérperas é fundamental para reduzir o risco de complicações, como a sepse puerperal.

Outro ponto, é o conhecimento dos profissionais de enfermagem, em especial do enfermeiro, sobre as estratégias preventivas de infecções puerperais. Nesse aspecto, Fernandes *et al.*, (2019) destacam que, apesar dos avanços no Brasil, as infecções puerperais ainda são uma causa significativa de mortalidade materna, junto com outros fatores como hipertensão e hemorragias pós-parto. Segundo os autores, a mortalidade materna é influenciada por uma série de fatores biológicos, sociais e econômicos, e a qualidade e disponibilidade dos serviços de saúde são fundamentais para prevenir complicações.

Por outro lado, Da Costa Teixeira *et al.*, (2019) apresentam um panorama focado nas complicações pós-parto mais frequentes segundo os enfermeiros, como cefaleia pós-raquidiana, mastite, infecção da ferida cirúrgica e doenças hipertensivas específicas da gestação. Embora o estudo também reconheça a importância da educação continuada e da implementação de protocolos padronizados, ele se concentra mais nas ações preventivas realizadas para evitar hemorragias pós-parto, como a avaliação do tônus uterino e o uso de ocitocina. No entanto, o estudo indica uma lacuna ou subvalorização dessa complicação entre as ações preventivas adotadas.

Há, portanto, uma convergência entre os autores quanto à importância da educação continuada e da aplicação de protocolos para melhorar a qualidade da assistência às puérperas. As divergências entre os autores parecem estar relacionadas às diferentes complicações no pós-parto, pois ambos sugerem que as infecções puerperais ainda demandam maior atenção de enfermeiros, que são mais específicos para acompanhar e orientar a resolução de complicações, como as hemorragias, mastite e as infecções puerperais.

Com relação as melhorias nas atuais práticas de cuidados puerperais, visando aprimorar a prevenção de infecções puerperais no contexto do cuidado pós-parto. Diversos estudos apontam a importância de aperfeiçoar essas práticas, com concordâncias e divergências em relação ao papel dos enfermeiros e das equipes de saúde no processo de cuidado.

Ribeiro e cols. (2018) enfatizam a importância de um atendimento humanizado no parto, onde a assistência dos enfermeiros obstetras, seja focada nas gestantes e com estratégias não farmacológicas de controle da dor. No entanto, o estudo aponta a falta de reconhecimento e apoio a esses profissionais por parte de outros membros da equipe de saúde, indicando a necessidade de maior integração para melhorar o cuidado no pós-parto e prevenir complicações, como Infecção pós-parto.

Por outro lado, Da Silva Lemos e Madeira (2019) reforçam a relevância do enfermeiro no pré-natal. No estudo as gestantes entrevistadas valorizaram tanto as habilidades técnicas quanto o acolhimento e a escuta fornecida pelos enfermeiros obstetras. Esse tipo de cuidado humanizado, estabelece uma relação de confiança que melhora a experiência das gestantes com impacto direto na qualidade da assistência.

Ambos os estudos concordam sobre a importância do papel do enfermeiro obstetra, tanto no parto quanto no pré-natal, e destacam a necessidade de práticas humanizadas e individualizadas. Contudo, há uma divergência em relação à abordagem dada à colaboração entre a equipe de saúde, onde a falta de integração e apoio aos enfermeiros obstetras por parte de outros profissionais, pode prejudicar a qualidade do cuidado no pós-parto, incluindo a prevenção de infecções puerperais implicando na construção de confiança e o acolhimento como elementos essenciais para a qualidade da assistência.

Deste modo, a análise dos estudos mostra que, embora a literatura concorde

sobre a importância da enfermagem na prevenção de infecções puerperais, há consenso de que a prática precisa de melhorias. Para reduzir essas infecções, é necessário focar mais na saúde da puérpera, seguir protocolos e melhorar as práticas educativas dos enfermeiros.

Em tese, os estudos concordam na necessidade de educação continuada e padronização de protocolos, mas divergem quanto às complicações mais frequentes e à atenção dada às infecções às puerperais na prática. Assim, uma abordagem mais equilibrada é essencial, integrando cuidados humanizados e uma equipe de saúde unida para prevenir infecções puerperais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa permitem inferir que foi possível identificar e fortalecer as competências do enfermeiro na redução das taxas de infecções puerperais, evidenciando a relevância da atuação deste profissional na implementação de práticas eficazes.

Pode-se concluir que a higienização das mãos, a utilização de técnicas assépticas e a educação em saúde para as puérperas são elementos fundamentais que podem impactar significativamente na prevenção de complicações prejudiciais. O acompanhamento individualizado da puérpera pelo enfermeiro, abrange a orientação sobre cuidados domiciliares até o monitoramento em consultas de retorno, sendo uma estratégia essencial para garantir a segurança e o bem-estar do paciente.

No entanto, é importante ressaltar que o estudo também destacou lacunas na assistência de enfermagem, propondo a implementação de protocolos de cuidados padronizados, valorizando além das competências do enfermeiro, a saúde das puérperas e a melhoria da qualidade da assistência.

Portanto, para a efetivação dessas práticas, sugere-se que futuras pesquisas investiguem as singularidades das infecções puerperais, refletindo um compromisso contínuo com a excelência do profissional enfermeiro e a promoção da saúde materna.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. K. A. M.; OLIVEIRA, A. C. D. Assistência da enfermagem para gestantes na Atenção Primária. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 6, n. 1, 2023.
- COSTA, I. da S. M.; MIRANDA, P. Q.; KOOPMANS, F. F. Atuação do Enfermeiro na Prevenção de Mastite Puerperal na Atenção Básica de Saúde. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 28, p. 157-167, 2023.
- DA COSTA TEIXEIRA, P. et al. Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. **Nursing Edição Brasileira**, v. 22, n. 259, p. 3436-3446, 2019.
- DA SILVA LEMOS, A. P.; MADEIRA, L. M. Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro obstetra: a percepção da puérpera. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019.
- DA SILVA OLIVEIRA, J. A. et al. Cuidados, prevenção e controle da infecção puerperal: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2582-2595, 2023.
- DE SOUZA, C. E. A. et al. Predisposing factors for puerperal endometritis. **Health and Society**, v. 2, n. 03, p. 152-163, 2022.
- DE SOUZA, M. R. et al. Sistematização da assistência de enfermagem: implantação de instrumento no controle das infecções em parto cesárea. **Revista GepesVida**, v. 8, n. 20, 2022.
- DIAS, R. S.; CARVALHO, A. M.; SOUZA, L. P. Postpartum infections: a continuing challenge for maternal health. **Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 33, n. 14, p. 2450-2457, 2020.
- DOS REIS, K. L. et al. Incidência de infecção puerperal em partos cesáreos em uma maternidade pública. In: **OPEN SCIENCE RESEARCH X**. Editora Científica Digital, 2023. p. 367-383.
- DOS SANTOS, R. A.; CARVALHO, S. S. Identificação das infecções puerperais no atendimento pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 23, n. 2, p. 108-116, 2021.
- FERNANDES, A. L. B. et al. Mortalidade materna: principais causas e fatores relacionados. **Revista Educação em Saúde**, v. 7, p. 317-326, 2019.
- FONSÊCA, M. L. F. et al. Fatores de risco para infecção puerperal em parto cesáreo: uma revisão bibliográfica. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS—UNIVERSO BELO HORIZONTE**, v. 1, n. 5, 2022.



FREITAS, T. A. et al. O desafio da depressão pós-parto (DPP): da complexidade do diagnóstico à assistência de Enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 2459-2468, 2023.

GOMES, F. A.; COSTA, J. P.; NOGUEIRA, L. S. Nursing interventions in the prevention of puerperal infections. **Nursing Practice Today**, v. 9, n. 4, p. 326-333, 2022.

LANA, P. P. et al. Infecção Puerperal sob o Ponto de Vista da Assistência Humanizada na Enfermagem. **ANAIS SIMPAC**, v. 9, n. 1, 2018.

LEMOS, L. M. A.; OLIVEIRA, L. V. de; NASCIMENTO, R. O. F.; VIANA, S. M. de J. F.; RIBEIRO, Y. F. Analysis of the epidemiological profile of parturients with a diagnosis of puerperal infection in a maternity hospital in the interior of Bahia. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e4811830693, 2022.

MARTINS, R. C.; OLIVEIRA, M. F. Evidence-based practices for postpartum nursing care. **Journal of Advanced Nursing**, v. 79, n. 2, p. 404-412, 2023.

PACHECO, J. A. et al. Impacto da infecção puerperal nos indicadores de mortalidade materna: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 14864-14876, 2023.

RIBEIRO, J. F. et al. Contentamento de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2269-2275, 2018.

RIBEIRO, R.; MARTINS, R. Diagnóstico de HTLV-1 e 2 durante o ciclo gravídico e puerperal: O papel do enfermeiro na atenção primária à saúde (Enfermagem). **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, 2023.

RODRIGUES, A. L.; FERNANDES, T. S. Public health impact of puerperal infections. **International Journal of Nursing Practice**, v. 27, n. 3, p. e12391, 2021.

SILVA, A. P. N. da; DINIZ, P. R.; COSTA, P. F. F. da; GALVÃO, P. V. M.; LUNA, V. L. M.; CONRADO, G. A. M. Puerperal sepsis: An integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e31710817374, 2021.

SILVA, L.; FERREIRA, M. A. Prevenção de Infecções no Período Pós-Parto: Estratégias e Protocolos de Enfermagem. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, n. 2, p. 89-98, 2022.

SOUSA, G. K. O. et al. Maternal mortality from puerperal infection in the state of Piauí: an epidemiological study. **Rev. Society and Development**, v. 11, n. 11, p. 1-9, 2022.

SOUZA, A. P. de; LIMA, C. G. Estratégias de Enfermagem para a Prevenção de Infecções Puerperais: Uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 5, p. 2120-2131, 2018.